



ESTELÉ VALENTE

HAMSTER CLOWNDe Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão
São Luiz, Lisboa, até 4 de julho

Um artista, que é ator, escreve peças de teatro e faz encenações, tem vontade de criar um espetáculo sem texto. Ricardo Neves-Neves, o artista em causa, não sabia bem por onde começar, dado que a ideia era uma coisa nova, e não tinha experiência que suportasse a devida coragem. Conheceu o trabalho de Rui Paixão, um ator, clown, performer, cujo trabalho foi seguindo, e acabou por achar que era com aquela pessoa que queria fazer o tal espetáculo. Telefonou-lhe, e fez a proposta. O outro artista disse que sim. Nunca se tinham visto, não se conheciam pessoalmente. Havia uma ideia que, logo no primeiro telefonema, Ricardo Neves-Neves descreveu: a imagem de um rato preso num labirinto. Mais ou menos naturalmente, o rato tenta escapar. Gostava que Rui Paixão interpretasse esse rato. Foi tudo aceite, e começaram a trabalhar. Tiveram bastante tempo, dado que houve o confinamento, blá-blá-blá. Falaram, ouviram

música, viram filmes, muitas imagens, concordaram, discordaram, voltaram a concordar, e correu tudo muito bem. A ideia era que nunca houvesse texto, nem como ponto de partida. Assim, a personagem foi-se materializando enquanto ia decorrendo o processo de criação.

"Transformação" é aqui uma palavra central. Um rato, um hamster, um rapaz, um ator, um clown, uma dona de casa, uma figura feminina, um labirinto, um jardim barroco (Inglês? francês?), uma galola, uma prisão, uma pessoa, uma lagosta, um polvo (ou vários). A transformação está para "Hamster Clown" como a metamorfose está para a estética barroca, são noções incontornáveis, aqui, estão inscritas no processo de criação do espetáculo, ele mesmo um processo de transformação. Para este extraordinário universo, uma espécie de delírio visual, sonoro, performativo, foi decisivo, ainda, o trabalho de vários elementos que vieram juntar-se à equipa: José Manuel Castanhota na cenografia; Raísa Mapril nos figurinos; Cristóvão Neto na caracterização e adereços; Sérgio Delgado na sonoplastia; José Álvaro Correia no desenho de luz. A interpretação é de Rui Paixão, a encenação é de Ricardo Neves-Neves. / **JOÃO CARNEIRO**